



V & M do BRASIL

apresenta:

Festival de Bonecos

2008

Internacional
de Teatro



Belo Horizonte

31 de maio a 8 de junho



OS BONECOS CHEGARAM!

É com grande orgulho e alegria que realizamos o IX Festival Internacional de Teatro de Bonecos.

O sucesso das edições anteriores consolidou o evento que este ano conta com o patrocínio das empresas V&M do Brasil, Usiminas, Caixa Econômica Federal, Correios e Mastercard, além do apoio das Leis Estadual e Municipal de Incentivo à Cultura.

O fato de acreditarem em nosso projeto foi fundamental para viabilizar a participação das mais importantes companhias de teatro de formas animadas da Europa e América Latina, oferecendo ao público uma vasta programação com espetáculos de palco e rua, oficinas, mesa-redonda, lançamento de livro e exibição de curta-metragem.

Novamente os títeres invadem Belo Horizonte, transformando a capital em um grande palco, onde cores e formas se fundem num grandioso espetáculo.

Bem-vindos!

Adriana Focas e Lelo Silva





Espetáculos

Antologia



Sete episódios músico-plástico-teatrais para marionetes compõem este espetáculo fascinante. O movimento, o detalhe insinuante e o gesto orgânico produzem um magnetismo hipnótico. Cada marionete representa um personagem, alguns conhecidos e universais e, outros, inspirados no cotidiano do circo e do teatro - Pau Casals, Salvador Dali, Louis Armstrong, o alquimista, o faquir, o palhaço e o esqueleto roqueiro.

CRIAÇÃO, DIREÇÃO E INTERPRETAÇÃO: Jordi Bertran

Cia. Jordi Bertran - Espanha

O catalão Jordi Bertran - um dos maiores especialistas em bonecos de fios - aperfeiçoou-se em escolas na Inglaterra, Alemanha e Polônia. Uma característica dos espetáculos da Cia. é uma boa resistência ao tempo, que permite seguir conectado com o público durante anos. Graças ao esforço de muitos artistas e colaboradores, a Cia. Jordi Bertran é, hoje, uma das mais prestigiadas da Espanha. O reconhecimento da crítica e do público é traduzido em 19 prêmios nacionais e internacionais.

Banda Salsicha Recheada



Cachorros cantores e dançarinos empolgam a platéia com covers de artistas das décadas de 70 e 80, interpretando as mais variadas músicas de forma cômica e contagiante. Performance apropriada para todo o público, repleta de encantamento.

DIREÇÃO: Cia. Caixa do Elefante

CRIAÇÃO E CONFECÇÃO DOS BONECOS: Mário de Ballenti, Paulo Balardim, Juliano Rossi e Rafael Rossa

ATORES/MANIPULADORES: Rafael Rossa, Juliano Rossi, Fernando Rossa e Carolina Garcia

Cia. A Caixa do Elefante Teatro de Bonecos - RS

Nas histórias da Cia. estão presentes textos populares do teatro de animação latino-americano, que mesclam poesia e comicidade, apresentados com primor técnico que envolve um delicado trabalho de construção e manipulação de bonecos. Suas premiadas montagens já percorreram importantes festivais em todo o Brasil e exterior.

As Aventuras do Professor Tiridá nas Terras do Coronel De Javunda



Tiêco Brasil

Com enfoque rural e refletindo o espírito do bonequeiro popular, esse espetáculo é uma adaptação do original de Januário de Oliveira (Ginu). De maneira irreverente e divertida, discute a opressão dos camponeses pelos coronéis. O personagem Simão representa a imagem do poder e da perversidade e é surpreendido com a chegada do justiceiro e intrigante professor Tiridá. Finalmente chega a hora do juízo final.

DIREÇÃO: Augusto Bonequeiro

ASSISTENTE DE DIREÇÃO: Ângela Escudeiro

IMPROVISAÇÃO E MANIPULAÇÃO: Ângela Escudeiro e Augusto Bonequeiro

Augusto Bonequeiro e Ângela Escudeiro - CE

A dupla Augusto Bonequeiro e Ângela Escudeiro dá continuidade ao trabalho do extinto grupo Folgado, fundado em 1982, principal responsável pela criação e evolução do movimento bonequeiro cearense. Desde 1993, a história dos dois bonequeiros se mistura e eles usam seus nomes numa parceria que enriquece o teatro de bonecos no Ceará. Embora sejam eruditos, procuram ser fiéis à memória da cultura popular em que o boneco, na linguagem do mamulengo, tem cadeira cativa, mantendo-se engraçado e debochado, mas politizado, possuidor de uma simplicidade e uma riqueza de comunicação indiscutível e principalmente universal.

Bistouri



Um doente muito importante na cama e, em sua cabeceira, um cirurgião aposentado, com enorme prazer de estar de volta ao trabalho. Equipado com aparelhos modernos, como o endoscópio com câmera de vídeo, um taco, um bisturi e um abridor de latas, entre outros, ele está pronto para realizar uma fantástica viagem ao turbulento mundo das entranhas de seu paciente, descobrindo regiões não exploradas. Seja qual for o resultado, sua missão será realizada com certo grau de gravidade e com humor.

AUTOR: Alain Moreau

DIRETOR: Alain Moreau

MÚSICA: Max Vandervorst

INTÉRPRETES: Manu Fardeau, Dimitri Joukovsky, Céline Robaszynski

A Cia. Tof Theatre viaja com o apoio da Embaixada da Bélgica.

Tof Theatre - Bélgica

O Tof Theatre é adepto do “realismo reduzido”, que perverte as técnicas tradicionais de manipulação e expõe o marionetista ao olhar da platéia, com a manipulação a vista. Seus espetáculos são criados, frequentemente, sem palavras, glorificando o cotidiano e suas emoções, e nos empresta sua lupa carinhosa e crítica para ver os nossos micro-dramas em detalhes.

Bolha Luminosa



Alexandre Fávero

Utilizando um balão de nylon gigante, inflado através de uma turbina de vento, a “Bolha” permite que os sombristas criem cenas insólitas projetando sombras de silhuetas e do próprio público, estimulando todos a experimentarem suas próprias sombras corporais.

CONCEPÇÃO E EXECUÇÃO CENOGRÁFICA: Alexandre Fávero

SOMBRISTAS: Alexandre Fávero, Fabiana Bigarella, Roger Mothcy e Flávio Silveira

Cia. Teatro Lumbra - RS

As montagens da companhia, sempre associadas ao experimentalismo e atividades de difusão do teatro de animação e da cultura popular, são feitas a partir de pesquisas de temas brasileiros e linguagens expressivas. Os projetos desenvolvidos fundem conceitos de arte, ciência, filosofia e sobrenatural para transformar idéias em espetáculos, cursos, filmes, shows musicais e novas experiências.

Cadê o Meu Herói?

Guto Muniz/Casa da Foto



“Cadê O Meu Herói?” é uma releitura dos antigos romances de cavalaria, da tradicional história da donzela que, aprisionada na torre do castelo por um barão malvado, com quem não quer se casar, espera a vinda de um herói que a salvará. A história apresenta uma série de reviravoltas naquilo que deveria ser o decorrer natural da história e termina em revelações surpreendentes.

AUTOR: Horácio Tignanelli

DIREÇÃO: Luiz André Cherubini

criação e confecção dos bonecos: Mestre Saúba (ESCULTURA) / Renata Costa e Grupo Sobrevento (CONFECÇÃO)

atores/manipuladores: Sandra Vargas, Luiz André Cherubini e Anderson Gangla

Grupo Sobrevento - SP

Formado em novembro de 1986, o Sobrevento é um Grupo profissional de Teatro que além de manter um repertório de espetáculos, se dedica à pesquisa, teórica e prática, da animação de bonecos, formas e objetos. Desde a sua fundação, o Grupo mantém um trabalho estável e ininterrupto e tem se apresentado em mais de uma centena de cidades de 19 estados brasileiros.

E Se...



Sérgio Vieira

"E se..." é uma comédia que aborda as muitas possibilidades da vida, através de simpáticos personagens que surgem em cena com o uso de pequenos adereços nas mãos dos atores. A peça discute com bom humor e fantasia os diversos caminhos que a vida oferece e as conseqüências decorrentes das ações que forem tomadas.

AUTORES: Dico Ferreira e Katiane Negrão

DIREÇÃO: Dico Ferreira e Katiane Negrão

CRIAÇÃO E CONFECÇÃO DOS BONECOS: Cristine Conde (figurinos)

ATORES/MANIPULADORES: Dico Ferreira e Katiane Negrão

Tato Criação Cênica - PR

A Tato Criação Cênica surgiu em outubro de 2004 da junção dos trabalhos corporais realizados por Katiane Negrão e Dico Ferreira. Desta união surgiu o espetáculo "Tropeço". Katiane é licenciada em artes cênicas pela Universidade Federal de Ouro Preto/MG, tendo iniciado na dança em 1983 e no teatro em 1993. Dico é diretor teatral e bacharel pela Faculdade de Artes do Paraná. Desenvolve trabalho solo de mímica desde 1995.

Gigantes de Ar

Guto Muniz/Casa da Foto



Este espetáculo de rua é uma reunião de sketches inspiradas nas populares apresentações de circo-teatro e nos animais de circo e seus amestradores, onde se reúnem palhaços, trapezistas e bonecos infláveis gigantes, em uma atmosfera de humor e poesia circense.

CONCEPÇÃO E ROTEIRO: Pia Fraus

DIREÇÃO: Pia Fraus

CENOGRAFIA: Beto Lima

FIGURINO E CRIAÇÃO DE BONECOS: Beto Lima

ELENCO: Beto Andretta, Isabela Graeff, Nô Stopa e Pablo Nordio

Pia Fraus - SP

A partir da diversidade de formação de seus componentes (teatro, dança, teatro de bonecos, máscaras, circo e artes plásticas) surgiu a linha de trabalho da companhia: desenvolver uma linguagem para aprimorar dramaticamente cada uma destas áreas e integrá-las, consolidando um repertório com características muito particulares, além de aprofundar a pesquisa e a integração dos recursos do teatro de animação aos de outras linguagens. Nos seus 23 anos de existência, a Pia Fraus produziu 18 espetáculos, apresentando-se em 17 países diferentes, nos principais festivais nacionais e internacionais de teatro.

Gulliver



Lauro Perez

A adaptação de Jaime Lorca e atuações brilhantes fazem de “Gulliver” um espetáculo emocionante. Ignorante de sua condição de cativo, Gulliver avançará e retrocederá, subirá e descerá por “tortuosos caminhos” arrastando suas correntes, em busca da porta que o leve de volta ao seu mundo. Jaime Lorca (ex Cia. La Troppa) mostra que a viagem de Gulliver pelos corredores de sua alma doente é um espelho fiel da vida. Um relato em carne viva de nossa sociedade.

AUTOR: Pablo Jerez e Jaime Lorca

DIREÇÃO: Jaime Lorca

CRIAÇÃO E CONFECÇÃO DOS BONECOS: Colectivo Zapallo de Troya (Rivera, Coydán, Gómez e Fernández) e Matías González

INTÉRPRETES: Jaime Lorca, Teresita Iacobelli, Alicia Quesnel e Enrique Gómez

Cia Viaje Inmóvil - Chile

Jaime Lorca foi um dos fundadores da Cia. La Troppa, no Chile, em 1987, que se apresentou em grandes festivais de teatro pelo mundo afora. Desde a dissolução da Cia. La Troppa, Jaime Lorca fundou a Cia. Viaje Inmóvil, coletivo teatral que estreou “Gulliver” em 2006 e, desde então, já foi assistido por mais de 60 mil pessoas na França, Portugal e Chile.

La Fin des Terres

Pascal François



Como muitas das outras peças de Genty, “La Fin des Terres” aborda temáticas oníricas e surreais, numa viagem poética ao centro dos sonhos. A descoberta de algo que se encontra em algum lugar além do fim das terras. O palco do Teatro Sesiminas vai ser povoado por personagens enigmáticos, criaturas fantásticas que fazem parte do universo peculiar de Philippe Genty - artista mundialmente reconhecido pela forma como funde teatro visual com dança, circo, pantomima e espetáculo de marionetes.

DIREÇÃO: Philippe Genty e Mary Underwood

MÚSICA: Serge Houppin e Henry Torgue

CRIAÇÃO/LUZ: Philippe Genty e Emmanuel Laborde

INTÉRPRETES: Amanda Barter, Marjorie Currenti, Sébastien Lenthéric, Pierrik Malebranche, Rolan Loor, Nancy Rusek, Simon T.Rann, Emmanuel Rieussec e Rodolphe Serres

A Cia. Philippe Genty conta com o apoio de Maison de la Culture de Nevers et de la Nièvre / Théâtre National de Chaillot Paris / Maison de la Culture Loire Atlantique Nantes / Théâtre des Celestins Lyon / Théâtre André Malraux Rueil- Malmaison / Espace Jacques Prévert- Aulnay S / Bois / La Coursive - La Rochelle / Grand Théâtre - Lorient/ with the support of the town of Nevers / Conseil Général de la Nièvre / Conseil Régional de Bourgogne / Ministère de la Culture / DRAC Bourgogne.

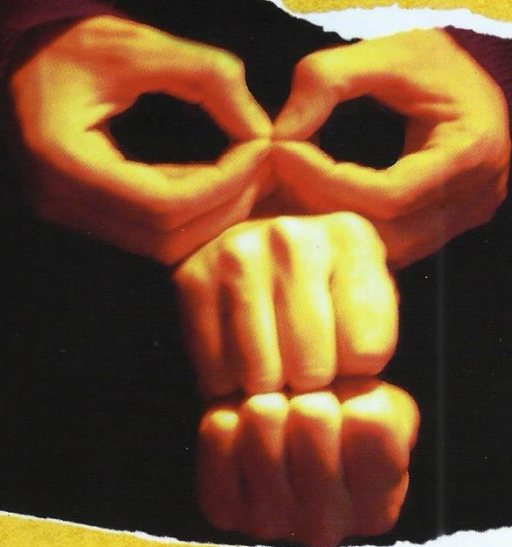


Consulado Geral da França
em São Paulo

Cie. Philippe Genty - França

Desde 1961, Philippe Genty cria espetáculos que já foram apresentados em todo o mundo. Em 1975, depois de ter dedicado seu trabalho ao teatro de animação, em colaboração com a dançarina Mary Underwood, ele criou pontes entre as artes cênicas, fez explodir as definições clássicas, separando as categorias tradicionais do espetáculo vivo e reunindo atores, dançarinos e bonecos. Genty também já criou e produziu séries sobre teatro de animação para a TV francesa.

Manologias



“Manologias” traz à cena histórias curtas, às vezes cômicas e, às vezes reflexivas, mas sempre poéticas. Temas como o amor, a morte, os mitos, o bem e o mal, o desejo, a criação e a liberdade são tratados com frescor e precisão. Os titeriteiros nos mostram todo tesouro que está escondido em nossas mãos.

DIREÇÃO: Hugo Suarez

ATORES/MANIPULADORES: Ana Santa Cruz, Roberto White, Renato Curci

Cia. La Santa Rodilla - Peru/Itália/Argentina

Fundado em Lima-Peru, por Hugo Suarez, Renato Curci, Roberto White e Ana Santa Cruz em 2004, o grupo se interessa pela criação de histórias curtas usando linguagem cômico-poética sem palavras e utilizando as possibilidades expressivas do corpo, especialmente as mãos. Hugo Suarez, componente do prestigiado “Teatro Hugo e Inés” dirige esta companhia, cujo nome alude precisamente a um de seus queridos personagens: “Ginocchio”, que não é senão o joelho do próprio diretor.

O Caso da Cobra Pantera



Originário de uma tradicional cena do mamulengo, “O Caso da Cobra Pantera” é uma adaptação para a linguagem infantil, sem, contudo, perder a característica principal do Teatro de Mamulengos, que é a irreverência e a interação com o público. A cobra surge num ambiente bucólico ameaçando a tudo e a todos, engolindo os pequenos animais do lugar. Quando não mais encontra esses pequenos bichos, ela se volta contra os irmãos Beto e Tatí, que reagem e tentam por diversas vezes apanhá-la.

DIREÇÃO: Augusto Bonequeiro

ASSISTENTE DE DIREÇÃO: Ângela Escudeiro

IMPROVISACÃO E MANIPULAÇÃO: Ângela Escudeiro e Augusto Bonequeiro

Augusto Bonequeiro e Ângela Escudeiro - CE

A dupla Augusto Bonequeiro e Ângela Escudeiro dá continuidade ao trabalho do extinto grupo Folguedo, criado em 1982, principal responsável pela criação e evolução do movimento bonequeiro cearense. Desde 1993, a história dos dois bonequeiros se mistura e eles usam seus nomes numa parceria que enriquece o teatro de bonecos no Ceará. Embora sejam eruditos, procuram ser fiéis à memória da cultura popular em que o boneco, na linguagem do mamulengo, tem cadeira cativa, mantendo-se engraçado, debochado, mas politizado, possuidor de uma simplicidade e uma riqueza de comunicação indiscutível e, principalmente, universal.

O Incrível Ladrão de Calcinhas



Uma história de detetives baseada no estilo "Noir" dos filmes tipo "B" das décadas de 40 e 50, em que a falta de caráter e o crime são as marcas mais presentes. Um detetive é procurado por uma "mulher fatal" que tem uma peça íntima roubada e pagará qualquer quantia para tê-la de volta. O que parecia um crime banal dá origem a uma série de outros crimes violentos, em que todos são suspeitos até que se prove o contrário, ou até que seus corpos sejam encontrados em algum beco escuro.

CONCEPÇÃO, DIREÇÃO E MANIPULAÇÃO: Willian Sieverdt

CONTRA-REGRA: Thiago Becker

TÉCNICA E SONOPLASTIA: Tatiane Mileide Danna

Trip Teatro de Animação - SC

Trabalhando com teatro de bonecos desde 1989, Willian Sieverdt renomeia sua Companhia como Trip Teatro de Animação, que já nasce com a experiência de inúmeras apresentações no Brasil e em cerca de 10 países, participando dos principais Festivais de Teatro do gênero. A Trip criou em 2004 o Centro de Pesquisa e Produção de Teatro de Animação em Rio do Sul, cidade onde está sediada, desenvolvendo diversos trabalhos e projetos.

Poemes Visuals



Um poeta leva à cena uma maleta repleta de letras de espuma e começa a misturá-las com seus sons e formas, descobrindo que é possível criar poesia sem, necessariamente, construir palavras. Com um violão e as canções, passa a estabelecer uma terna relação com as letras, que tomam vida e criam um universo cheio de personagens. Com muito humor, o espetáculo mostra que as letras não servem apenas para encher papéis e computadores, elas podem, também, criar um mundo sensível e acolhedor.

criação e direção: Jordi Bertran

intérpretes: Jordi Bertran, Paulette San Martín, Eduardo Tellechea e Inés Alarcón González

Cia. Jordi Bertran - Espanha

O catalão Jordi Bertran - um dos maiores especialistas em bonecos de fios aperfeiçoou seus conhecimentos em escolas na Inglaterra, Alemanha e Polônia. Uma característica dos espetáculos da Cia. Jordi Bertran é uma boa resistência ao tempo, que permite seguir conectado com o público durante anos. Graças ao esforço de muitos artistas e colaboradores, a Cia. Jordi Bertran é, hoje, uma das mais prestigiadas da Espanha. O reconhecimento da crítica e do público é traduzido em 19 prêmios nacionais e internacionais.

Sevé



Guto Muniz/Casa da Foto

Inspirado no livro de Haroldo Bruno “O Misterioso Rapto de Flor-do-Sereno”, a peça conta o misterioso rapto da bela esposa de Sevé e a viagem que este inicia para descobrir seu paradeiro. O texto se aproxima de uma epopéia, na qual o herói é um homem comum que tenta derrotar as forças do mal. Na base do espetáculo estão os elementos culturais mais significativos da cultura nordestina.

AUTORIA DO ROTEIRO: Fernando Limoeiro

DIREÇÃO: Wilma Rodrigues

CRIAÇÃO E CONFEÇÃO DE BONECOS: Wilma Rodrigues

ILUMINAÇÃO: Telma Fernandes

MANIPULADORES: Leo Ladeira, Raquel Côrtes, Susan Santos, Lua Gondí, Adriano Fonseca, Camila Carvalho, Adriana Soares, Lucas de Souza, Juliana Floriano, Vitor Gabriel, Simone Ferreira, Juliana Barreto, Olavino Marçal, Antônio Nazareth, Pierre Fernandes, Marina Clara, Geisy Fernandes, Rafael Lucas e Marilene Batista

Zero Cia. de Bonecos - MG

A Zero Cia. de Bonecos surge em 1985, quando os artistas que formam o seu núcleo iniciam a exploração da surpreendente e provocadora diversidade do teatro de formas animadas. Neste caminho, rico em todas as possibilidades, a companhia vem mantendo uma viva e fértil relação com as teorias teatrais mais diversas, com a literatura, com as artes plásticas, a música e a experiência em uma infinidade de materiais. Tem sido aclamada nos mais importantes festivais.

Tem DÓ, Marlene, Tem DÓ



Jacques Sólón, ex-atirador de facas; Lola de Oliveira, dançarina “cover” de cabaré e Marlene, uma boneca. Lola, ferida e enciumada pela presença da boneca, abandona Jacques. Mas Jacques precisa de Lola e a procura. Lola tenta resistir, mas, no fundo, “ama” Jacques. Reiniciam os ensaios e, então... A encantadora boneca ganha vida e os três entregam-se aos ensaios num jogo perverso, mesquinho e passionai.

AUTOR: Fernando Limoeiro

DIREÇÃO: Rodrigo Robleño

CRIAÇÃO E CONFECÇÃO DOS BONECOS: Cauê Salles e Anderson Dias

INTÉRPRETES: Juliana Palhares e Cauê Salles

Grupo Matraca - MG

Criado pelos artistas Juliana Palhares e Cauê Salles, em 1998, o Grupo realiza e produz variados espetáculos de teatro (com bonecos e atores) e Oficinas de Teatro de Bonecos e de Artes Plásticas. Em seu currículo, tem apresentações e oficinas em Belo Horizonte, interior de Minas Gerais, diversos estados do Brasil, países da Europa e participação em Festivais de Teatro e de Cultura. A cada nova produção o grupo convida atores, diretores, cenógrafos, bonequeiros e produtores para integrar a equipe de trabalho.

Tresespinas



Carlos Piñero

Os “apresentadores” El Abuelo y Arraskaeta, se enfrentam em um novo desafio teatral, uma versão da “República del Caballo Muerto”, do dramaturgo Roberto Espina. Estes dois títeres são os responsáveis por encarnar todos os personagens do espetáculo, cujos momentos dramáticos pertencem ao repertório clássico dos títeres latinoamericanos. “Tresespinas” nos conduz a uma viagem ao imaginário absurdo dos títeres de manipulação de luva.

AUTOR: Roberto Espina

DIREÇÃO: Roberto Espina

CRIAÇÃO E CONFECÇÃO DOS BONECOS: Miguel Oyarzún

ATORES/MANIPULADORES: Miguel Oyarzún e Carlos Piñero

El Chòn Chon - Argentina

Em 1967, os criadores do El Chon Chon Manuel, Roberto e Miguel incursionaram pela milenar arte dos títeres, na cidade de Concepción de Chile. Oficialmente, o grupo foi criado em 1979, como Grupo Pirulín Pirulero. Palavra de origem araucana, El Chon Chon se refere a um candeeiro que os camponeses usavam para iluminar suas casas, caminhos e entendimentos.

Yepá, Avó do Mundo

Sandro Marx



“Yepá, Avó do Mundo” conta a história de três mulheres - três Marias. Um dia, com saudades da infância, resolvem inventar uma avó para lhes contar histórias como nos tempos de meninas. Com barro, pedras, sementes e lembranças, constroem Yepá, a mais velha avó do mundo. A sábia anciã lhes conta a lenda indígena sobre a origem da Noite, através da magia dos bonecos e das sombras... O espetáculo faz um retorno ao mundo primitivo, no qual as histórias eram fonte de saber.

DIREÇÃO: Débora Mazochi e Bruno Godinho

TEXTOS: Débora Mazochi e Silvino Fernandes

CENÁRIOS E ADEREÇOS: Anita Fernandes e Suzana Louzada

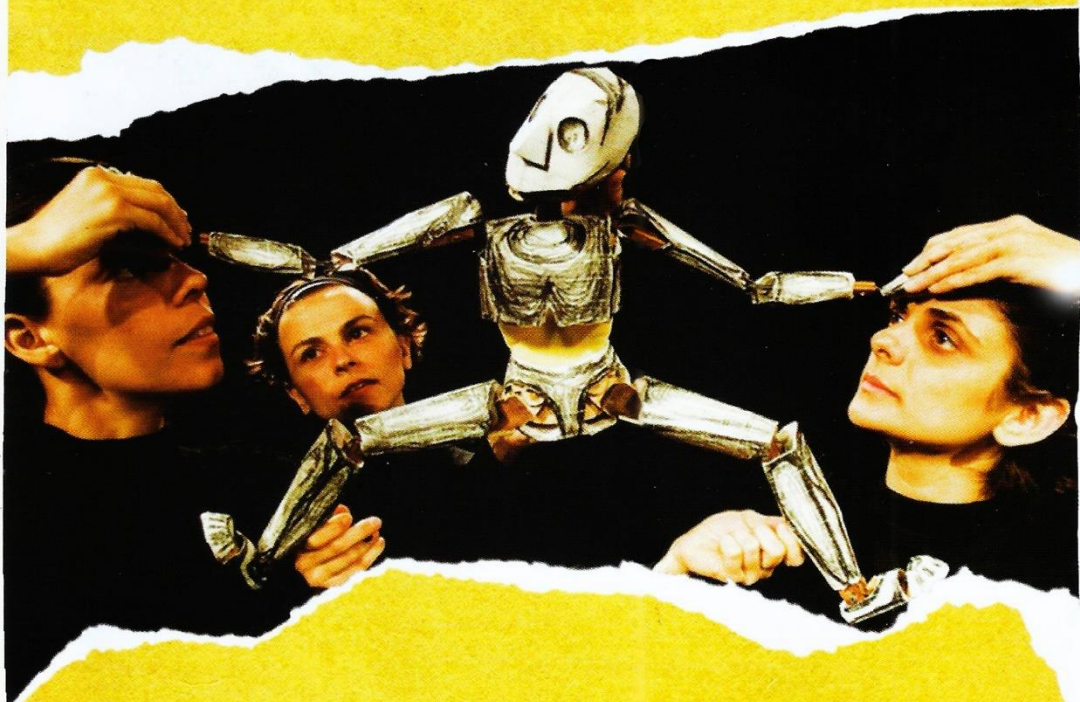
BONECOS: Aldeia e Camilo Rocha

ELENCO: Débora Mazochi, Anita Fernandes e Suzana Louzada

Aldeia Teatro de Bonecos - MG

O Grupo surgiu da necessidade de seus componentes resgatarem a magia do Folclore, seus mitos e lendas, trazendo à tona toda a poesia da tradição oral. Artistas de variadas formações se dedicam à pesquisa e à experimentação do Teatro de Formas Animadas e criam um universo que abrange desde espetáculos a produtos culturais diferenciados - CDs, livros, oficinas, destinados a públicos de todas as idades.

02 Números



Celso Pereira

Espectáculo composto por duas peças curtas “Cama de gato” e “De Dentro”, que se constroem como delicadas coreografias a partir da movimentação dos atores animando objetos, máscaras e um boneco articulado. Uma metáfora dos mistérios que envolvem a presença do homem no mundo.

CONCEPÇÃO E DIREÇÃO: Alexandre Boccanera

INTÉRPRETES: Flávia Reis, Julia Schaeffer e Marise Nogueira

TRILHA SONORA: Felipe Trotta

BONECO E MÁSCARAS: Fernando Sant'anna e Marise Nogueira

ILUMINAÇÃO: Aurélio de Simoni

Cia. Teatro Portátil - RJ

Há três anos sediada no Centro Cultural Municipal José Bonifácio, na cidade do Rio de Janeiro, a companhia Teatro Portátil realiza uma pesquisa continuada sobre a linguagem do teatro de animação. Um trabalho de reflexão e experimentação que se destaca pela aproximação com outras linguagens artísticas como a dança e as artes visuais.

Atividades Paralelas



LANÇAMENTO DE LIVROS

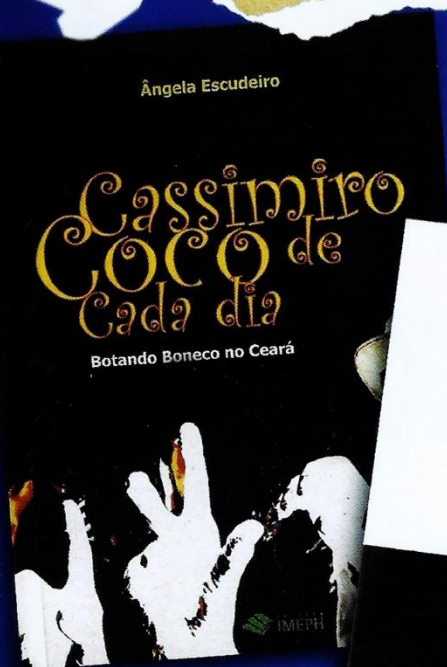
Ângela Escudeiro
Fortaleza-CE

O Bonequeiro de Escada

Nesta obra, a autora Ângela Escudeiro “teceu” o estilo de vida e a trajetória profissional de Augusto Bonequeiro, após compartilhar por 20 anos, ideais pela arte de encantar com bonecos e mamulengos.

Cassimiro Coco de Cada Dia - Botando Boneco no Ceará

Mapeamento dos bonequeiros, registro das histórias de cada artista e identificação das práticas do mamulengo ao longo do tempo fazem deste livro um documento único da história do Teatro de Bonecos do Ceará.



OFICINAS

Animação em Stop Motion

O Terpins Greco Estúdio, especializado em desenvolver idéias, surgiu em 2002 com a missão de produzir animações e conteúdo genuinamente brasileiro para o mercado nacional e internacional.

Dramaturgia

A Cia. Truks Teatro de Bonecos foi criada em 1990 e, desde então, apresenta seus espetáculos de repertório em teatros, escolas, instituições ou espaços alternativos de todo o Brasil, além de participar de mostras e festivais de Teatro e Teatro de Animação em países do exterior. Paralelamente, ministra cursos e oficinas sobre técnicas de animação de bonecos, objetos e figuras, além de cursos sobre procedimentos dramatúrgicos para o Teatro de Animação. Eventualmente, atua na área publicitária, criando roteiros, bonecos e animações diversas para filmes e eventos afins.

EXIBIÇÃO DE FILME



Batalha, A Guerra do Vinil

Estúdio Terpins Greco, São Paulo

Direção: Rafael Terpins, Lucas Emanuel Britto e César de Souza

De um lado do ringue o veterano DJ Black Jahmantha. Do outro, o talentoso e novato DJ Air. O mestre-de-cerimônias desta balada que se passa numa favela, inspirada na periferia de São Paulo, é o MC Thaíde. Ele propõe o desafio. Quem está a fim de encarar esse duelo de pick-ups?

PASSEATA DE BONECOS GIGANTES



Rodrigo Almeida

O bloco “Loucos Varridos” surgiu em 2002 com a proposta de se tornar uma nova alternativa cultural ao carnaval de Oliveira. Com temas sociais e ecológicos, o bloco tornou-se a maior referência carnavalesca da cidade, destacando-se como a única manifestação original criada na região na última década. A ala dos bonecos denominada “Os Meninos de Lá”, presente na passeata, é uma homenagem a pessoas famosas e folclóricas de Oliveira e de cidades vizinhas do Centro-Oeste de Minas.

TROFÉU MAGDA MODESTO DE MELHOR ESPETÁCULO

Conhecemos Magda Modesto na preparação do primeiro Festival em 2000, buscando auxílio na curadoria. Nossa surpresa foi grande ao encontrarmos na pesquisadora, titeriteira e possuidora de uma das mais importantes coleções de títeres populares do mundo, uma pessoa que dedica grande parte do seu tempo à brincadeira de viver. E sempre faz questão de nos ensinar a brincar.

Obrigado Magda, por nos acompanhar e nos fortalecer nessas nove edições.



Guto Muniz/Casa da Foto

Magda Modesto é titeriteira, professora de “História do Teatro de Títeres”, de “Teatro de Animação” e de “Educação Através do Teatro”. É pesquisadora, colecionadora e curadora de exposições de títeres tradicionais populares (em especial Calungas e Mamulengos), e supervisora de animação de espetáculos de teatro e dança. Foi membro do Comitê Executivo da “Union Internationale de la Marionnette” (UNIMA) - 1992 a 2004 e vice-presidente da mesma entidade de 1992 a 1996. Presidiu a Associação Brasileira de Teatro de Bonecos Centro Unima Brasil de 1985 a 1987.

Ficha Técnica

COORDENAÇÃO GERAL: Adriana Focas e Lelo Silva

DIREÇÃO ARTÍSTICA: Lelo Silva

DIREÇÃO DE LOGÍSTICA: Adriana Focas

SECRETARIA: Júlia D'Almeida e Verbena Cartaxo

PRODUÇÃO ESPETÁCULOS DE RUA: Amaury Borges e Victor Magalhães

PRODUÇÃO ESPETÁCULOS DE PALCO: Admar Fernandes, Ana Bandeira, Érica Villena, Joyce Malta, Patrícia Lanari, Rita Cupertino e Tim Santos

ASSESSORIA DE IMPRENSA: Júnia Alvarenga

TRANSPORTE: Anderson Lima, Rosângelo Batata, Thiago Silva Ladeira e WNoronha Transportes

PROGRAMAÇÃO VISUAL: Fanfarra Estúdio - Cecília Berger e Eduardo Santos

FOTOS: Casa da Foto - Guto Muniz e Kika Antunes

VÍDEO: Era - Rodrigo Coelho

LOCUÇÃO: Débora Mazochi

WEB DESIGNER: Anderson Fonseca

TRANSPORTE INTERNACIONAL: CAIMEX Ltda. - Roberta Luz e Walter Guimarães



apresentação:

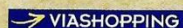


V & M do BRASIL

realização:



apoio:



Realizado com os benefícios da
Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Belo Horizonte



patrocínio:



Ministério das
Comunicações

